



ID: 55761580

18-09-2014

Chuva preocupa viticultores mas vinho será de "boa qualidade"

- **Produção** será de 5,9 milhões de hectolitros
- **Maioria** das regiões prevê quebras de 10 a 20%

Ilídia Pinto
ilidia.pinto@dinheirovivo.pt

Vindima molhada é vindima estragada, diz o povo. A chuva dos últimos dias está a causar apreensão junto dos viticultores. Há quem tente apressar a vindima e quem espere que a chuva passe. A qualidade é grande.

Se pensa que o ano vitivinícola vai ser uma desgraça, está enganado. É verdade que a chuva dos últimos dias veio baralhar um pouco as contas dos viticultores, mas grande parte das regiões já estão com a colheita muito adiantada. E apesar de uma colheita menor do que o habitual, fruto de condições climáticas desfavoráveis na altura da floração, tudo indica que os vinhos serão de "grande qualidade".

As estimativas do Instituto da Vinha e do Vinho apontam para uma produção de vinho de 5,9 milhões de hectolitros, menos 5,7% do que na vindima anterior. Um decréscimo global sustentado, destaca o IVV, pela maioria das regiões vitivinícolas, à exceção das re-

giões da Península de Setúbal, dos Açores, do Algarve e das Terras de Cister, com aumentos entre 10 e 20%. O Alentejo não prevê variação.

Francisco Mata, da Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo, explicou ao Dinheiro Vivo que as vindimas na região foram antecipadas, uma a duas semanas, graças a uma "maturação mais precoce" das uvas. Estas, bem como os mostos, têm-se apresentado "muito equilibrados" à entrada das adegas, pelo que antecipa uma produção "muito boa". Mas lembra que "ainda falta algum trabalho (só 75% das uvas estarão já colhidas) e o tempo não promete ser o melhor".

No Dão e na Bairrada, a vindima de espumantes e vinhos brancos e rosés está praticamente concluída, e os produtores esperam agora que a chuva passe para avançar com os tintos. "Se tiverem a quali-

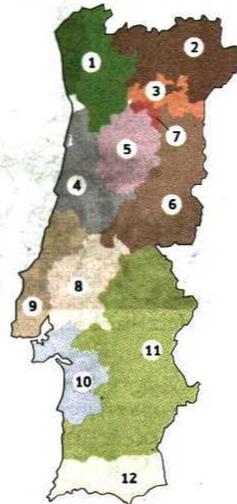
dade dos brancos, teremos um ano muito bom", afirma Pedro Soares, da Comissão de Viticultura da Bairrada. Já Arlindo Cunha, do Dão, reitera os "excelentes aromas e acidez" de brancos e rosés, mas mostra-se apreensivo com a chuva e a quebra na produção. "É um ano desafiante. Há que apostar em vinhos diferenciados e mais valorizados, como os reservas", frisa.

No Douro, admite-se que a quebra da produção será de, pelo menos, 20% e, apesar da preocupação com a meteorologia, Manuel Cabral, presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, lembra que a produção da região, que se espera "muito boa", é "mais do que suficiente para preencher as quotas de benefício do Vinho do Porto e responder às necessidades de DOC (Denominação de Origem Controlada) Douro".

Por fim, os Verdes estão, ainda, a meio gás e só para a semana a vindima estará em pleno. Para garantir a qualidade das uvas, há que vindimar "mais rapidamente", reconhece Manuel Pinheiro, da Comissão dos Vinhos Verdes. Este será um ano médio, diz, e com "vinhos interessantes". ●

"É UM ANO DESAFIANTE. HÁ QUE APOSTAR EM VINHOS MAIS VALORIZADOS", DIZ ARLINDO CUNHA

VINHO//PREVISÃO DA CAMPANHA 2014/2015



REGIÃO VITIVINÍCOLA milhares de hectolitros

REGIÃO VITIVINÍCOLA	Produção 2013/2014	Previsão 2014/2015	Varição 14/15 vs 13/14
1 - Minho	797	717	-10%
2 - Trás-os-Montes	96	82	-15%
3 - Douro e Porto	1517	1365	-10%
4 - Beira Atlântico	254	229	-10%
5 - Terras do Dão	304	228	-25%
6 - Terras da Beira	220	198	-10%
7 - Terras de Cister	65	71	+10%
8 - Tejo	500	475	-5%
9 - Lisboa	890	846	-5%
10 - Península de Setúbal	408	490	+20%
11 - Alentejo	1125	1125	0%
12 - Algarve	12	13	+10%

PRODUÇÃO TOTAL Continente (milhares de hectolitros)



FONTE: IVV - INFOGRAFIA.JN

VINDIMAS//CELEBRAÇÕES E PREOCUPAÇÕES

VINHO VERDE LANÇA ESTUDO ESTRATÉGICO NO 106.º ANIVERSÁRIO

Desde 2003, as exportações de Vinho Verde passaram de 16 milhões para 44 milhões de euros, ao mesmo tempo que os stocks caíram de 154 milhões para menos de 20 milhões de litros. Agora, a região precisa de passar a uma nova fase, incentivando os viticultores a "aumentar a valorização dos

seus produtos". Hoje, e para comemorar o 106.º aniversário da publicação da Carta de Lei que atesta a demarcação da região, a CVRVV apresenta o projeto "Vinho Verde 2.0", em que produtores e especialistas internacionais, como Juan Park da Wine Intelligence, vão debater como aportar maior valor à região. Em 2015, será elaborado um estudo estratégico que permita aferir para que mercados e tipo de vinhos devem os Verdes evoluir.

DOURO WINE FEST PROMOVE VINHOS E GASTRONOMIA NO PESO DA RÉGUA

A primeira edição do Douro Wine Fest arranca hoje, no Peso da Régua, com provas de vinhos, demonstrações culinárias e duelos de chefes que pretendem atrair visitantes e animar a região durante a festa das vindimas. Organizado pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal e a Câmara do Peso da



Régua, o Douro Wine Fest prolonga-se até domingo. O evento, com cerca de 50 ações previstas durante os quatro dias, pretende, ainda, contribuir para "dinamizar a economia local e regional".

PADRES ALERTAM PARA CRESCENTES DESIGUALDADES NO DOURO

Os padres da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio denunciaram ontem as dificuldades, cada vez mais graves, dos pequenos e médios viticultores do Douro que há praticamente uma década perdem rendimentos. "Sentimos realmente uma desigualdade muito grande no tratamento dos nossos

paroquianos, por um lado, os pequenos lavradores e, por outro, os grandes, uma diferença que incomoda muito", diz Luís Monteiro, um dos párocos da Região Pastoral do Douro, que acrescenta: "Há vinhas onde o produto da venda das uvas não dá sequer para pagar a vindima. Isso é aflitivo". Nos últimos 10 anos, diz, o preço dos vinhos para os pequenos e médios viticultores diminuiu "mais de 50%", mas "as despesas de cultivo foram sempre aumentando".